

EM BUSCA DE MAIS LÁTEX

A Amazônia, na segunda metade do século XIX passou a ocupar lugar de destaque na economia brasileira, segundo lugar, atrás apenas da economia cafeeira, com a produção de látex, extraído de seringais nativos da Amazônia brasileira de onde a seringueira (*Hevea brasiliensis*) é nativa.

Essa posição perdida a partir de 1912 deu-se porque em 1876, o botânico inglês Henry Wickham contrabandeou mais de 70 mil sementes da região de Santarém, no Pará, e as plantou na Ásia, superando assim a produção brasileira. Atualmente a Malásia, Tailândia e Indonésia lideram a produção mundial de látex.

Desde então, o Brasil não mais liderou a produção mundial dessa *commodity*. Enquanto isso, o Sudeste asiático mantém-se firme na produção de látex. Cientistas asiáticos estão trabalhando no genoma da seringueira. Uma equipe do Centro Riken de Pesquisa Científica Sustentável, no Japão, e da Universidade da Ciência, na Malásia, sequenciou 93% dos genes expressos do genoma da seringueira, com 2,15 bilhões de pares de bases, e identificou regiões do DNA relacionadas à síntese de látex, segundo publicação da revista *Scientific Report*, de 24 de junho de 2016.

De acordo com esse trabalho, a produção de látex parece decorrer da expressão coordenada de genes duplicados, que ocupam 72% do genoma, e de outros, associados à resistência à doenças.

Em outro estudo recente, Zhi Zou, do Instituto de Pesquisa da Borracha, ligado ao Ministério de Agricultura da China, relatou os mecanismos genéticos que regulam a permeabilidade da célula à água, essencial para o látex, segunda informa o artigo *Gene and Translational Bioinformatics*, de fevereiro de 2016.

Este é mais um exemplo que ainda perdura no Brasil de não dar prioridade, em pleno século XXI, do conhecimento científico como ferramenta importante para o desenvolvimento econômico. Essa constatação ainda é mais evidente quando se trata da Amazônia, pois a seringueira nativa da região e com um passado histórico de peso econômico, não desperta nas lideranças regional a necessidade de políticas que incentivem pesquisas e plantios da seringueira na região. Desse modo, é o estado de São Paulo que lidera a produção nacional de látex, quando na Amazônia as áreas de *escape* constituem-se em grandes áreas aptas ao plantio da seringueira sem a presença do mal-das-folhas, causado pelo fungo *Microcyclus ulei*.